


ANÁLISE DO POTENCIAL DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA MELANCIA NO ESTADO DE GOIÁS 2019 A 2023

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-013>

Data de submissão: 04/10/2024

Data de publicação: 04/11/2024

Nícolás Gabriel Lima Ribeiro

E-mail: ngabriellr@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9576-9452>

Jean Marc Nacife

Pós-Doutor em Administração

Universidade Federal de Goiás

E-mail: jean.nacife@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8648-2925>

Kennedy de Araújo Barbosa

Pós-Doutor em Administração

Universidade Federal de Goiás

E-mail: kennedy.barbosa@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1157-6377>

Tânia Marcia de Freitas

Pós-Doutor em Administração

Universidade de São Paulo

E-mail: tania.marcia@ifgoiano.edu.br

Gabrielly Gonçalves Pereira

Discente em Administração

Universidade de São Paulo

E-mail: gabrielly.goncalves@estudante.ifgoiano.edu.br

RESUMO

O estado de Goiás destaca-se no agronegócio, principalmente na fruticultura, devido ao crescente mercado interno e externo. Entre as frutas, a melancia (*Citrullus lanatus*) sobressai, sendo relevante tanto econômica quanto socialmente, gerando empregos em diversos setores. No entanto, este mercado emergente carece de políticas e técnicas tão desenvolvidas quanto aos presentes em setores como soja e milho, o que evidencia o subaproveitamento do potencial da produção de melancia no estado. Este estudo visa avaliar inovações, sejam elas políticas públicas ou iniciativas privadas, que possam melhorar a produção e comercialização da melancia em Goiás. A pesquisa busca analisar indicadores de desempenho e identificar ações que promovam eficiência e ganhos para a comunidade local e para os produtores, tendo em vista que a melancia é amplamente consumida em diversos setores, destacando-se pelo seu valor nutritivo e cultural. A metodologia do estudo segue duas etapas: uma revisão da literatura sobre cadeias produtivas de frutas e o mercado agrícola goiano, seguida de uma análise de dados sobre competitividade, tendências de consumo e oportunidades na cadeia produtiva da melancia. Com base nesses resultados, serão propostas estratégias para otimizar a produção, aumentando a competitividade dos produtores e promovendo o desenvolvimento sustentável do setor.

O estudo também destacará as principais fraquezas e pontos fortes da comercialização e produção, utilizando variáveis como tamanho da produção, demanda, e tecnologias disponíveis.

Palavras-chave: Produção de Melancia. Comercialização Agrícola. Agronegócio. Goiás. Fruticultura. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A análise do potencial da produção e comercialização da melancia no Estado de Goiás é incontestável no cenário atual do agronegócio brasileiro. O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas globalmente, mas ocupa apenas a 23ª posição entre os maiores exportadores, de acordo com a FAO (2021), o que evidencia a necessidade de uma cultura exportadora mais intensa, conforme apontado por Laudemir André Müller, analista de negócios internacionais da ApexBrasil. Nesse sentido, a fruticultura desponta como estratégica, especialmente em Goiás, um estado com produção agrícola diversificada e posição relevante na produção nacional.

A melancia, juntamente com outras frutas como laranja, banana, maçã e uva, figura como uma das principais frutas produzidas no país, segundo dados do IBGE (2022). No contexto goiano, a crescente produção e demanda interna e externa pela melancia não apenas demonstram sua relevância econômica, mas também seu impacto social, o gerar empregos e promover o desenvolvimento em diferentes áreas, como agricultura, administração e tecnologia.

Portanto, este estudo surge em resposta à identificação da problemática de subaproveitamento do potencial da produção e comercialização da melancia em Goiás, com o objetivo de explorar as oportunidades e desafios para impulsionar não apenas o setor agrícola, mas também a economia regional e nacional.

A importância desse tema reside na necessidade urgente de aproveitar comercialmente a potencialidade da produção de melancia em Goiás, um dos estados líderes na produção agrícola do país. Conforme mencionado por diversos autores, a melancia é uma hortaliça de fruto com um forte impacto socioeconômico, gerando emprego e renda ao longo de toda a cadeia produtiva (Junqueira & Almeida, 2010).

Além dessa perspectiva, sua produção é uma fonte vital de sustento para muitas famílias em propriedades de agricultura familiar (Melo & Vilela, 2007), o que ressalta ainda mais a sua relevância para o desenvolvimento regional. Considerando o contexto apresentado, investigar as possibilidades de cultivo da melancia em Goiás não apenas visa otimizar a produção agrícola, mas também contribuir para o crescimento econômico e social do estado e do país como um todo.

O objetivo deste estudo se faz compreender o cenário atual da produção e comercialização da melancia no estado, tendo como objetivos específicos identificar os principais desafios enfrentados pelos produtores e apontar as oportunidades de aprimoramento desse setor.

Nossa hipótese é que, apesar do potencial evidente, existem obstáculos que limitam a plena expansão e aproveitamento da produção da fruta, podendo incluir questões relacionadas à logística, tecnologia, mercado e políticas públicas.

Em suma, a análise detalhada da produção e comercialização da melancia em Goiás se mostra crucial não apenas para compreender o panorama atual desse setor, mas também para identificar possíveis caminhos de otimização e crescimento. Ao explorar os desafios e oportunidades associados a essa cultura, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura estadual e para a potencialização do agronegócio nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo investiga a cadeia produtiva da melancia, o mercado agrícola de Goiás e as evidências já documentadas na literatura científica. A análise crítica e contextualizada a seguir está estruturada em torno dos seguintes tópicos: cadeia produtiva de frutas, mercado agrícola e produção de melancia, tecnologias e inovações no cultivo, políticas públicas e sustentabilidade, e desafios e perspectivas no cultivo da melancia em Goiás.

2.1 CADEIA PRODUTIVA DA MELANCIA

O conceito de "cadeia produtiva" é crucial para compreendermos as atividades que agregam valor desde a produção até a aquisição pelo consumidor final. Porter (1985) introduziu o modelo de cadeia de valor, que avalia como as atividades ao longo da cadeia contribuem para a criação de valor e a competitividade de um negócio. Este modelo é essencial para a análise da cadeia produtiva de frutas, incluindo a melancia. Segundo Kaplinsky e Morris (2001), a otimização das atividades ao longo de uma cadeia produtiva é fundamental para garantir eficiência e viabilidade a longo prazo. Nesta perspectiva fica evidenciada a necessidade de integração entre a produção agrícola e a indústria, visando aumentar a eficiência e reduzir custos. O modelo de cadeia de valor de Porter é um instrumento valioso para avaliar a competitividade na cadeia produtiva de frutas, e a otimização das atividades, conforme propõem Kaplinsky e Morris, é essencial para a sustentabilidade do setor.

Considerando o objeto de pesquisa, faz-se necessário entender os pontos fundamentais que circunda a produção de melancia, o que induz a compreender desafios específicos, como os relacionados à necessidade de água e manejo do solo. Marouelli *et al.* (2012) abordam técnicas de cultivo e controle sanitário, enquanto Sousa *et al.* (2019) ressaltam a importância da irrigação eficiente. Adicionalmente, a análise econômica da produção de melancia é vital para a sustentabilidade do cultivo. Magalhães e Souza (2022) discutem a viabilidade econômica do cultivo e os desafios relacionados aos preços e ao acesso ao mercado, complementados por Vilela *et al.* (2014). Os referidos autores trazem como fatores influentes a gestão eficiente da água e do solo, uma vez que é crucial para a produtividade da melancia; também informam como imprescindível para a viabilidade econômica,

considerar os desafios de mercado, o que deve ser constantemente avaliado para assegurar a competitividade dos produtores.

2.2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A adoção de tecnologias e inovações é fundamental para aprimorar a eficiência e a sustentabilidade na agricultura. O georreferenciamento, por exemplo, permite a análise espacial da produção, otimizando a logística e a tomada de decisões estratégicas (Sousa *et al.*, 2019). Além disso, Guedes e Nascimento (2019) demonstram o impacto positivo da introdução de tecnologias avançadas de irrigação e técnicas de cultivo aprimoradas na produtividade e sustentabilidade. Tecnologias de georreferenciamento e inovações no manejo agrícola são essenciais para aumentar a eficiência produtiva e a sustentabilidade na cadeia produtiva da melancia.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

As Políticas Públicas são um componente basilar para a sustentabilidade de qualquer cadeia produtiva, considerando que o impacto de fatores globais é eminente. Elas desempenham um papel crucial na promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Como afirma Assunção *et al.* (2013), o desenvolvimento de políticas públicas eficazes é significativo para melhorar a eficiência e a sustentabilidade da produção agrícola. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2021) corrobora essa visão, ressaltando que a agricultura sustentável envolve práticas que reduzem o impacto ambiental e promovem o uso eficiente dos recursos naturais. A efetividade das políticas públicas é determinante para a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, onde a redução do impacto ambiental e o uso racional de recursos devem ser priorizados.

2.4 CULTIVO DA MELANCIA NO ESTADO DE GOIÁS

O Cultivo da Melancia tem sua peculiaridade regional em todo país e, em Goiás, alguns fatores são particularmente evidentes. O cultivo de melancia no estado enfrenta desafios regionais específicos, como o clima e as características do solo, que exigem práticas de manejo adaptadas às condições locais (Dias e Santos, 2019). No entanto, o Governo do Estado de Goiás (2022) destaca oportunidades significativas com a expansão dos mercados consumidores e a adoção de soluções inovadoras, que podem melhorar a competitividade e a sustentabilidade da produção de melancia na região. A adaptação das práticas de manejo às condições regionais é essencial para superar os desafios locais. Além disso, a exploração de novos mercados e inovações tecnológicas podem proporcionar avanços na competitividade e sustentabilidade do cultivo.

Os conceitos de cadeia produtiva e valor estabelecidos por Porter (1985), e as otimizações propostas por Kaplinsky e Morris (2001), são fundamentais para entender como a integração entre a produção agrícola e a indústria podem agregar valor e aumentar a competitividade no setor. Esses conceitos fornecem um arcabouço teórico para analisar a eficiência da cadeia produtiva da melancia, sugerindo uma abordagem holística que inclui desde a produção até a distribuição final. Através da análise das principais referências e suas conclusões, é possível identificar áreas para melhorias e inovações no setor, que potencialmente podem promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da produção de melancia.

3 METODOLOGIA

A metodologia presente utiliza uma abordagem exploratória de dados secundários para a análise de seu objeto. Dentro de um contexto científico, o processo metodológico foi estruturado em duas etapas principais. Na primeira etapa, foram obtidos elementos quantitativos secundários, extraídos de bases de dados verificadas e de inegável credibilidade. Posteriormente, os dados coletados foram padronizados, sistematizados e analisados por meio de ferramentas como planilhas eletrônicas no Excel. Objetivando a melhor compreensão do contexto, foi feita a leitura de normas técnicas e documentos institucionais que norteiam as políticas institucionais.

Na segunda etapa, foram aplicadas técnicas exploratórias e descritivas aos dados quantitativos secundários coletados. O objetivo dessas técnicas era identificar padrões e tendências, elementos essenciais para o diagnóstico da organização estudada. Embora não tenham sido aplicados cálculos formais de correlação ou regressão, foram observadas tendências que sugerem possíveis conexões entre fatores como volume de produção, demanda de mercado e a utilização de tecnologias agrícolas. Esta abordagem segue as diretrizes metodológicas discutidas por Selltiz et al. (1987) e Gil (2017), proporcionando uma análise flexível e ampla que facilita a geração de ideias e a compreensão do problema em estudo.

A metodologia empregada possibilitou um entendimento abrangente dos resultados frente aos desafios e potencialidades inerentes à cadeia produtiva da melancia no estado de Goiás. Esses procedimentos não apenas desvendaram fortalezas e oportunidades, mas também destacaram fragilidades e ameaças. A análise detalhada e sistematizada dos dados secundários, combinada com técnicas exploratórias e descritivas, contribuiu significativamente para a proposição de estratégias destinadas a otimizar a gestão e comercialização, fortalecendo as cadeias produtivas da melancia e beneficiando a economia e a sociedade local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de produção da melancia no Brasil, incluindo Goiás, é apresentado sob a perspectiva da produção e comercialização. Em seguida, a produção da melancia é descrita com base em dados de quilos por hectare. Finalmente, são discutidos os processos de comercialização e exportação da melancia, tanto em nível regional, em Goiás, quanto nacional.

4.1 PROCESSO DE PRODUÇÃO DA MELANCIA

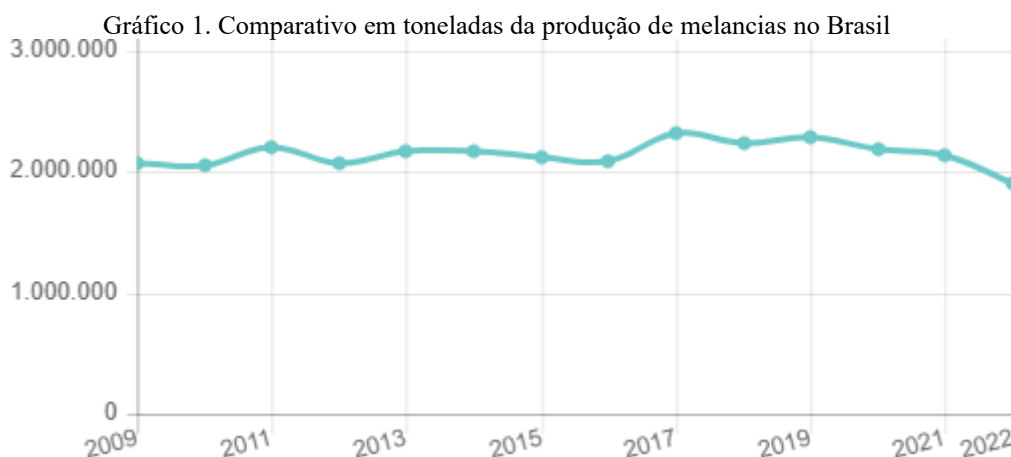
O cultivo da melancia segue um processo agrônomico definido, começando pela preparação do solo, que inclui gradeação, subsolagem e nivelamento. O plantio envolve a abertura de covas, semeadura e irrigação inicial para promover a germinação. Caso necessário, realiza-se o replantio em áreas com falhas. A manutenção da lavoura é essencial, principalmente durante a floração e desenvolvimento dos frutos.

Devido à irregularidade climática entre junho e dezembro, a maioria dos produtores utiliza sistemas de irrigação, sendo o gotejamento e os canhões os métodos mais comuns. A irrigação adequada e a adubação são cruciais para garantir frutos de qualidade, haja vista que os produtores enfrentam desafios como pragas e condições climáticas adversas, incluindo secas prolongadas e chuvas de granizo (DIAS, 2019).

Os produtores brasileiros têm se destacado ao oferecer produtos que atendem amplamente às preferências do mercado consumidor. Historicamente, as cultivares mais populares têm sido aquelas desenvolvidas nos Estados Unidos e no Japão, devido à sua adaptabilidade a diversas regiões do país. Entre essas cultivares, a variedade americana Crimson Sweet se sobressai como a mais consumida no mercado interno, representando aproximadamente 90% da oferta de melancias no Brasil, conforme relatado por Dias *et al.* (2010).

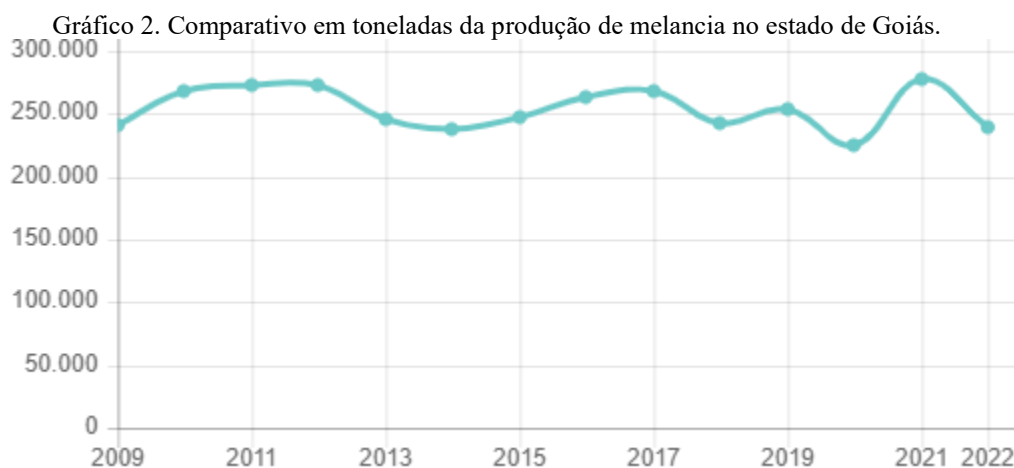
Os dados de produção de melancia no Brasil até 2019 indicam que foram colhidos 105.064 hectares, resultando em uma produção total de 2.314.700 toneladas. O Nordeste se destaca como a principal região produtora, com 36.864 hectares plantados e 663.458 toneladas produzidas. O estado do Ceará se sobressai com a maior produtividade média nacional em cultivos irrigados, alcançando 34,0 toneladas por hectare. As regiões Sul, Norte, Centro-Oeste e Sudeste vêm em seguida. Entre os estados, o Rio Grande do Sul é o maior produtor, com 18.551 hectares plantados (FAO, 2021). A produtividade média nacional da melancia é de 22 toneladas por hectare. A região Centro-Oeste apresenta a maior produtividade média, com 33,26 toneladas por hectare, destacando-se Goiás como o principal produtor da região, com 32,0 toneladas por hectare (DIAS, 2019).

Comparando com os dados de 2022, a produção foi de 1.912.909 toneladas, com uma área colhida de 85.729 hectares e um rendimento médio de 22.313 kg por hectare. Em 2022, Goiás continuou sendo o maior produtor de melancia no Brasil. (IBGE, 2023). O gráfico de produção do IBGE, apresentado a seguir, pode ilustrar melhor o comparativo, em toneladas, da produção do Brasil ao longo dos anos.



Fonte: Dados IBGE (2023) e gráfico elaborado pelos próprios autores.

Este segundo gráfico, também do IBGE, traz o comparativo da produção em toneladas no estado de Goiás ao longo dos anos.

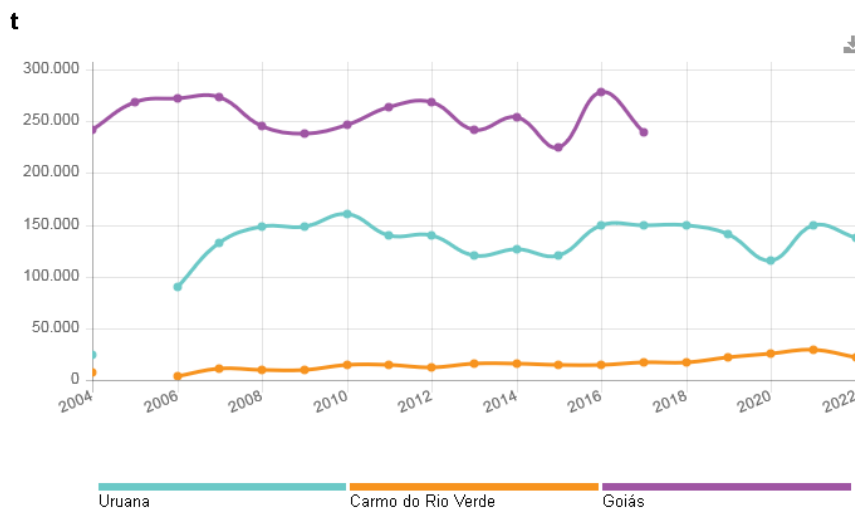


Fonte: Dados IBGE (2023) e gráfico elaborado pelos próprios autores.

Analisando os dados e comparando-os com os de 2022, verifica-se que a produção do Brasil foi de 1.912.909 toneladas, enquanto a de Goiás foi de 239.090 toneladas, representando 12,49%. Isso demonstra que o estado tem uma constância e uma representatividade expressiva na produção. Em seguida, apresentamos um comparativo da produção de Goiás em relação às duas maiores produtoras

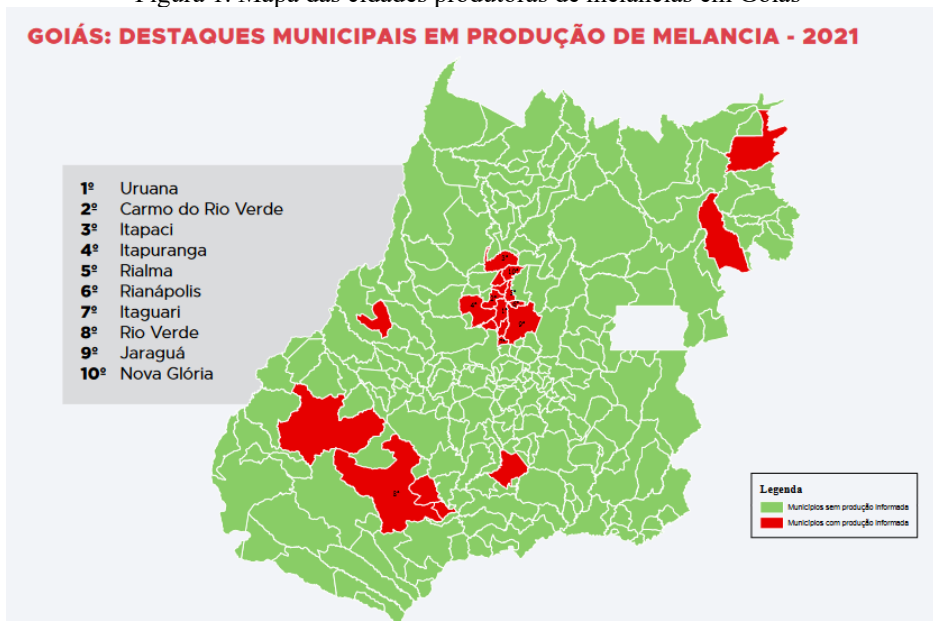
do estado, Uruana e Carmo do Rio Verde, com base nos dados obtidos na revista Agro em Dados de 2022, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Nessas cidades, destacam-se os números apresentados nos anos analisados abaixo.

Gráfico 3. Comparativo em toneladas da produção de melancia no estado de Goiás e suas cidades destaque.
Melancia / Quantidade produzida (Unidade: t)



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

Figura 1. Mapa das cidades produtoras de melancias em Goiás



Fonte: De acordo com o Governo do Estado de Goiás (2022) Agro em Dados novembro

Na figura 1, além do ranking apresentado na revista, podemos verificar a região de aglomeração da produção, especialmente a região de Ceres, no centro do estado, e do sudoeste goiano até duas cidades no nordeste de Goiás. Nota-se que as áreas com menor extensão territorial, mas com alta

produtividade, estão bem posicionadas no ranking de produção. Geograficamente, essas regiões também estão estrategicamente localizadas próximas ao Distrito Federal e à capital de Goiás, Goiânia, que possuem as maiores Centrais de Abastecimento (CEASAS).

4.2 COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO DA MELANCIA

Além disso, o estado está passando por um processo de aprovação para exportação em algumas cidades, permitindo uma melhor preparação dos agricultores e a programação da produção visando o mercado estrangeiro. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) aprovou a ampliação do número de municípios goianos aptos a exportar melancia e abóbora, que agora são 13: Uruana, Carmo do Rio Verde, Itapuranga, Jaraguá, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Maurilândia, Cristalina, Ipameri, Goianésia, São Miguel do Araguaia, Luziânia e Edealina. Observa-se o crescimento da produção nos municípios que obtiveram essa aptidão para exportação segundo a EMATER Goiás (2024).

De acordo com a Cepea (2023), foi realizada uma avaliação do estado de Goiás, mostrando que na região de Uruana, o preço pago pelo quilo da melancia média diretamente ao produtor, em outubro de 2023, foi de R\$1,40. Em outubro de 2022, o valor pago pelo quilo da melancia foi de R\$1,09. Em comparação ao ano anterior, houve um aumento de aproximadamente 28,44% no preço pago ao produtor.

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) conseguiu incluir mais um município no Sistema de Mitigação de Risco (SMR) para a praga *Anastrepha grandis*; permitindo que produtores de Jussara, na Região Noroeste de Goiás, exportem frutos frescos de cucurbitáceas, como melancia, para mercados internacionais que impõem restrições quarentenárias. Esse avanço reflete o contínuo esforço do governo de Goiás em fortalecer o setor agrícola da região, ampliando as oportunidades de exportação para os produtores locais.

Jussara agora se junta a outros 16 municípios goianos que obtiveram o status necessário para exportação, conforme reconhecido pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/Mapa), através da publicação da Portaria nº 1.002/2024 no Diário Oficial da União. Com a redução da oferta de melancias em nível nacional, devido ao fim da safrinha em São Paulo, as frutas de Uruana (GO) passaram a dominar o mercado; embora a oferta ainda esteja aquém da demanda, resultando em um aumento nos preços.

4.3 PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2023) divulgou uma análise sobre o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2023, projetando um crescimento do PIB de 3,2% para este ano. Esse aumento é atribuído principalmente ao crescimento do consumo das famílias e das exportações, especialmente de produtos agropecuários e petróleo. Para 2024, a projeção é de um crescimento de 2,0%, com uma desaceleração esperada devido à queda no setor agropecuário provocada por condições climáticas adversas. No entanto, setores como o do petróleo podem apresentar um desempenho positivo. A queda nos preços das commodities contribuiu para a redução da inflação, beneficiando especialmente as classes de renda mais baixa. O aumento do poder de compra das famílias e a expansão do setor de serviços são apontados como fatores importantes para o crescimento econômico em 2023. Contudo, a arrecadação tributária não aumentou na mesma proporção, devido à queda nos preços das commodities e à deterioração da indústria. Para 2024, espera-se uma recuperação dos investimentos e do setor industrial, impulsionados por financiamentos do BNDES e programas federais de incentivo ao crédito. (IPEA e IBGE, 2023).

No estado de Goiás, entre abril e outubro, a área plantada aumentou de 6.500 ha em 2018 para 7.250 ha em 2019, representando um crescimento de 11,53%. No entanto, essa tendência não se repetiu no estado de São Paulo, onde, entre fevereiro e abril, a área total plantada diminuiu de 3.300 ha em 2018 para 3.223 ha em 2019, uma redução de 2,33%. Da mesma forma, no estado do Tocantins, entre junho e setembro, houve uma diminuição significativa na área plantada, de 3.950 ha em 2018 para 2.900 ha em 2019, o que corresponde a uma queda de 26,58% (Mendes *et al.*, 2020).

Esses dados mostram que, ao longo dos anos analisados até 2019, Goiás tem apresentado um crescimento saudável na produção, com boas perspectivas de continuidade. Regiões que mostram esse crescimento, em parceria com empresas governamentais, estão se destacando na produção e comercialização, conforme apontado pelos dados, gráficos e mapas mencionados acima.

Podemos observar que, nos anos seguintes analisados, devido às incertezas geradas pela pandemia, o Hortifruti/Cepea registrou uma queda nas áreas plantadas de melancia. Contudo, o preço se manteve saudável após o período de alta da quarentena, entre julho e agosto, garantindo uma rentabilidade positiva. Goiás passou bem por esse período e apresentou uma boa margem junto com o estado do Tocantins. Uruana chegou a apresentar recorde no preço da melancia graúda (>12kg) na lavoura, alcançando o valor de R\$ 1,56/kg. Observa-se que o crescimento apontado nos gráficos foi assegurado, em parte, pelas incertezas da pandemia, onde os investimentos foram limitados por conta dos custos dos insumos. De acordo com os dados, enquanto 2019 apresentou 6.500 ha de área plantada, 2020 produziu apenas 5.700, representando uma queda de aproximadamente 12,31%. Segundo Paiva,

Bezerra e Palmieri (2020) a valorização do dólar e os custos com pulverização foram fatores pontuais na queda da produtividade. Todavia a oferta foi remida e apontou os preços elevados do mercado, fazendo surgir, no final de 2020, resultados gratificantes; possibilitando recuperar a área plantada, em 2021. Esse fato fez com que os agricultores se animassem. (HORTIFRUTI/CEPEA 2020).

Ademais, podemos observar que o impacto econômico da flutuação de preços na produção é deveras significativo a ponto de interferir na área produzida tendo em vista que todo o processo está inteiramente ligado a custos de produção.

Os resultados apresentados no estudo destacam a necessidade de tecnologias avançadas e inovações, para proporcionar a eficiência e a sustentabilidade do cultivo da melancia. A introdução das tecnologias, conforme descrito por Guedes e Nascimento (2019), mostra um impacto positivo evidente, otimizando a logística e a tomada de decisões estratégicas. A análise econômica apresentada por Magalhães e Souza (2022) reforça a necessidade de se considerar a viabilidade econômica como um aspecto crucial para a sustentabilidade do cultivo.

Com base no referencial teórico e nos resultados discutidos, fica claro que um dos principais desafios no cultivo da melancia é a harmonização entre práticas agrícolas avançadas e a adoção de inovações tecnológicas. O conceito de cadeia produtiva de Porter (1985) deve ser visto como um guia para identificar e otimizar cada etapa do processo, enquanto as recomendações de Kaplinsky e Morris devem ser aplicadas para garantir a sustentabilidade a longo prazo. Isso é reforçado pela análise econômica de Magalhães e Souza (2022), que sugere que uma abordagem integrada que considere todos esses fatores é fundamental para garantir a viabilidade econômica e a competitividade no mercado.

A competitividade e a sustentabilidade no cultivo da melancia em Goiás dependem de uma gestão eficiente da cadeia produtiva, aliada à adoção de tecnologias e inovações. É imperativo que produtores e gestores do agronegócio trabalhem de forma colaborativa, utilizando modelos teóricos como os de Porter, Kaplinsky e Morris, para criar um ambiente de produção otimizado e sustentável. Tais práticas não só aumentam a produtividade, mas também garantem que a produção seja economicamente viável e ambientalmente consciente, assegurando a longevidade e a prosperidade do setor agrícola em Goiás e além.

5 CONCLUSÃO

A fruticultura, especialmente a produção de melancia, vem se consolidando como um setor em crescimento no estado de Goiás e em todo o Brasil, com impactos econômicos e sociais significativos. Este estudo evidenciou que Goiás possui um potencial relevante, abastecendo duas importantes

capitais, Goiânia e Brasília, e expandindo sua participação no mercado internacional, especialmente na América do Sul. A competitividade do setor de melancia em Goiás pode ser significativamente aprimorada por meio da integração de inovações tecnológicas e da gestão eficiente da cadeia produtiva, fundamentadas no modelo de cadeia de valor de Porter. Além disso, a colaboração entre produtores, governo e instituições de pesquisa se mostra crucial para o desenvolvimento sustentável do setor. Os produtores podem contribuir com a profissionalização dos funcionários, enquanto o governo deve implementar políticas públicas que incentivem a adoção de inovações tecnológicas e a expansão para mercados internacionais. As instituições de pesquisa, por sua vez, podem oferecer suporte com estudos e inovações aplicadas ao campo. Uma abordagem integrada, que leve em consideração aspectos técnicos, econômicos e sociais, como a capacitação profissional, melhorias em infraestrutura de transporte e logística, além do fortalecimento de políticas de sustentabilidade, é essencial para o crescimento do setor. Ao fortalecer esses aspectos, a melancia goiana poderá não apenas atender à crescente demanda nacional e internacional, mas também se tornar uma referência global, impulsionando o desenvolvimento econômico do estado e contribuindo de forma significativa para a economia brasileira.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e ao apoio Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGADM do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, P. E. V.; WANDER, A. E.; CARDOSO, J. S. Custos e viabilidade econômica do sistema de produção de melancia no Sul do Estado de Goiás. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 51., 2013, Belém. Anais... Belém, PA: SOBER, 2013.

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. In: ARAÚJO, M. J. Agronegócio: conceitos e dimensões. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 1-34.

COSTA, Nivaldo Duarte; LEITE, Wêydjane de Moura. Potencial agrícola do solo para cultivo da melancia. In: CURSO SOBRE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 2., 2006, Juazeiro, BA. Palestras. Juazeiro, BA: MAPA; SFA-BA; Embrapa Semi-Árido; Embrapa Solos, 2007. Disponível em: http://www.cpatsa.embrapa.br/public_eletronica/downloads/OPB1322.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

DANTAS, Fernando. Produtores de Jussara estão autorizados a exportar melancia, melão e abóbora. Revista Cultivar, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/noticias/produtores-de-jussara-estao-autorizados-a-exportar-melancia-melao-e-abobora>. Acesso em: 18 maio 2024.

DIAS, R. C. S.; SANTOS, J. S. Panorama nacional da produção de melancia. Campo e Negócios - Hortifruti, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 44-48, jan. 2019. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/panorama-nacional-da-producao-de-melancia/>. Acesso em: 1 maio 2024.

DIAS, R. de C.S.; BARBOSA, G. da S.; SOUZA, F.de F.; QUEIROZ, M.A. de; RESENDE, G.M.de; COSTA, N.D. Cultivares. In: REIS, A.; MENDES, A. M. S.; SILVA, A. F.; OLIVEIRA, A. R. de; FARIA, C. M. B. de; TERAPO, D.; SILVA, D. J.; BATISTA, D. da C.; TEIXEIRA, A. A.; SOUZA, F. de F.; RESENDE, G. M. de; BARBOSA, G. da S.; ALENCAR, J. A. de; ANJOS, J. B. dos; CASTRO, J. M. da C. e; ALVES, J. C. da S. F.; DAMACENO, L. S.; QUEIROZ, M. A. de; CALGARO, M.; BRAGA, M. B.; BARBOSA, M. A. G.; LIMA, M. A. C. de; LIMA, M. F.; COSTA, N. Tecnologias para a produção de melancia irrigada na Baixada Maranhense 61 D.; CORREIA, R. C.; SOUZA, R. N. C. de; DIAS, R. de C. S.; CUNHA, T. J. F. Sistema de produção de melancia. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. (Embrapa Semiárido. Sistema de produção, 6). Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Melancia/SistemaProducaoMelancia/cultivares.htm>. Acesso em: 16 maio. 2024.

EMATER GOIÁS. Goiás lidera ranking nacional de rendimento médio da produção de melancia. Disponível em: <https://www.emater.go.gov.br/wp/goias-lidera-ranking-nacional-de-rendimento-medio-da-producao-de-melancia/>. Publicado em: 26 nov. 2020. Acesso em: 17 ago. 2024.

FAO – Food and Agriculture Organization. Culturas e produtos pecuários: quantidades de produção de melancia por país. 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL/visualize>. Acesso em: 25 maio 2024.

FORBES. Brasil abre caminho para exportar US\$ 2 bilhões em frutas por ano. Forbes Agro, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2024/04/brasil-abre-caminho-para-exportar-us-2-bilhoes-em-frutas-por-ano/>. Acesso em: 17 maio 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. reimpr. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Agro em Dados: novembro 2022. Goiânia: Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), 2022. Disponível em: <https://goias.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/NOVEMBRO-AGROEMDADOS-56f.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

GUEDES, I. M. R; NASCIMENTO, W. M. Panorama da produção de hortaliças no Brasil. Embrapa Agropecuária Oeste-Capítulo em livro técnico (INFOTECA-E), 2019.

GUERRA, Marcelo Soares; FRIGONI, André Sellaro. A importância econômica do cultivo da melancia e as tendências de crescimento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 06, ed. 02, v. 07, p. 86-97, fev. 2021. Acesso em: 10 maio. 2024.

HORTIFRUTI/CEPEA. O novo mapa da hortifruticultura. Ano 11, n. 121, mar. 2013. Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP. Piracicaba: CEPEA, ESALQ/USP, 2013. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/o-novo-mapa-da-hortifruticultura.aspx>. Acesso em: 22 maio. 2024.

HORTIFRUTI/CEPEA. Retrospectiva 2020 e Perspectiva 2021. Anuário 2020 | 2021. Ano 19, n. 207, dez. 2020 - jan. 2021. Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/retrospectiva-2020-perspectivas-2021.aspx>. Acesso em: 02 ago. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melancia/br>. Acesso em: 22 maio 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/14/0>. Acesso em: 23 maio 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/uruana/pesquisa/14/0?tipo=grafico&indicador=10341>. Acesso em: 23 maio 2024.

JUNQUEIRA, A. M. R.; ALMEIDA, I. L. A participação da agricultura familiar na produção de hortaliças e o mercado dos orgânicos. Revista Cultivar, 2010. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/noticias/artigo-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-hortalicas-e-o-mercado-dos-organicos>. Acesso em 07. jun. 2024.

KAPLINSKY, R.; MORRIS, M. Manual para pesquisa de cadeias de valor. Brighton: Institute of Development Studies, University of Sussex, 2001.

MAROUELLI, Waldir Aparecido; BRAGA, Marcos Brandão; ANDRADE JÚNIOR, Aderson Soares de. Irrigação na cultura da melancia. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, out. 2012. 7 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 108). Acesso em: 27 maio 2024.

MAGALHÃES, Deniete Soares; SOUZA, Douglas Correa de. Melancia: a terceira fruta mais produzida no país. Revista Campo & Negócios. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/melancia-a-terceira-fruta-mais-produzida-no-pais/>. Postado em: 9 dez. 2022. Acesso em: 21 maio 2024.

MELO, P. C.T.; VILELA. N. J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. Associação Brasileira de Horticultura (ABH), 2007. 11p. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

NASCIMENTO, Paula Almeida. Melancia: ciclo completo de produção. Revista Campo & Negócios. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/irrigacao-por-gotejamento-aumenta-produtividade-da-melancia/>. Postado em: 3 jul. 2023. Acesso em: 24 maio 2024.

PAIVA, João Pedro Motta de; BEZERRA, Lucas de Mora; PALMIERI, Fernanda Geraldini. Melancia/Cepea: oferta é restrita, mas baixa comercialização limita cotações. Hortifruti Brasil, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/melancia-cepea-oferta-e-restrita-mas-baixa-comercializacao-limita-cotacoes.aspx>. Acesso em: 26 maio 2024.

PORTER, M. E. A vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Nova York: Free Press, 1985. (Republicado com uma nova introdução, 1998).

SOUSA, V. F.; NUNES, G. M. V. C.; ZONTA, J. B.; ARAÚJO, E. C. E. Tecnologias para a produção de melancia irrigada na Baixada Maranhense. Embrapa Cocais-Documents (INFOTECA-E). São Luís: Embrapa Cocais, maio 2019.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L.S., COOK, S.W. (1987) Métodos de pesquisa nas relações sociais . Editora da Universidade de São Paulo, SP.

VILELA, Nirlene Junqueira; LIMA, Mirtes Freitas; COSTA, Nivaldo Duarte. Situação da produção brasileira de melancia e principais desafios: situação da cultura da melancia no Brasil. In: LIMA, Mirtes Freitas. Cultura da melancia. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 15-17. Acesso em: 27 maio 2022.